



PORQUE GOSTO!

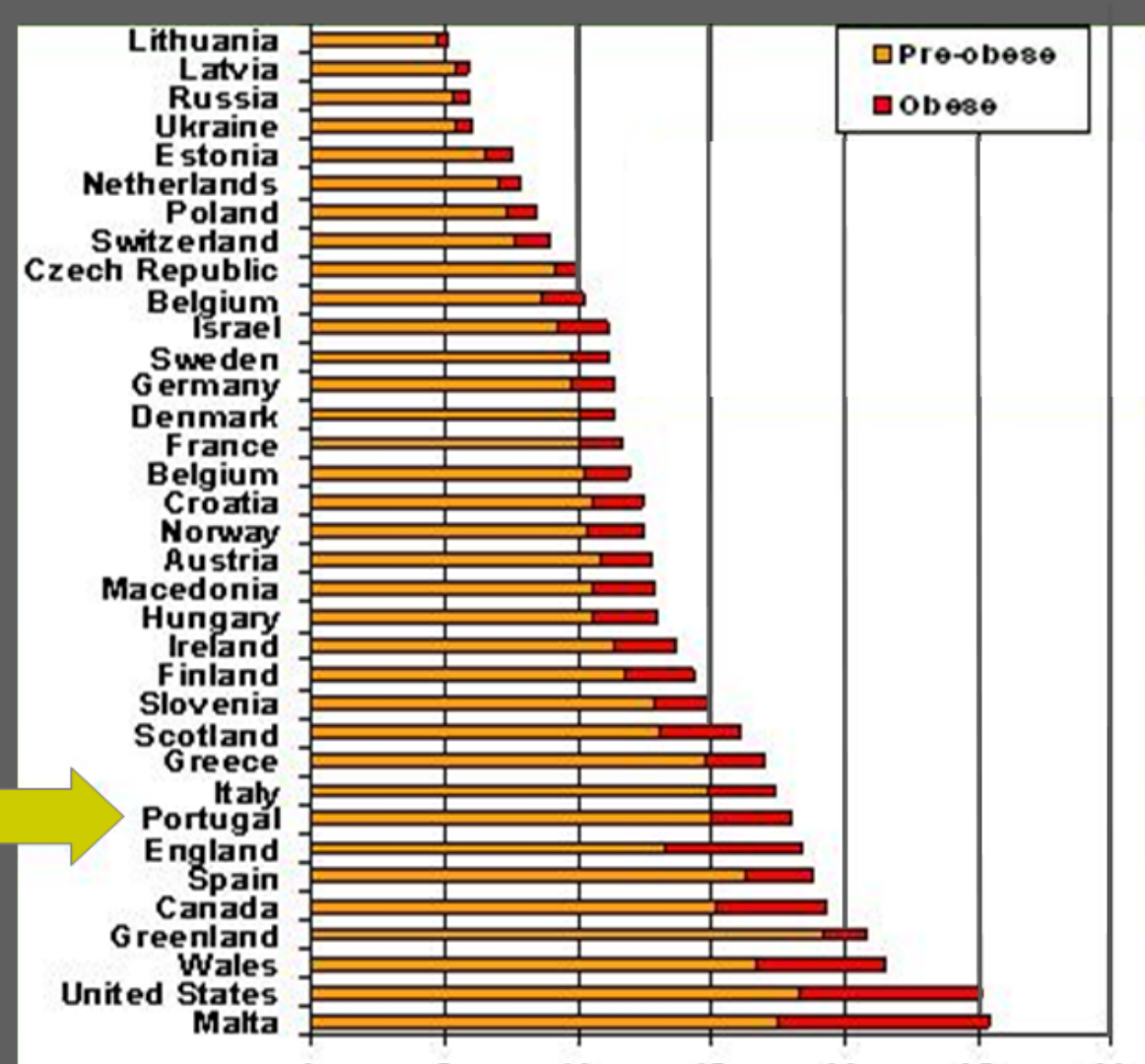
INTENCIONALIDADES NÃO REFLEXIVAS NO CONSUMO ALIMENTAR DOS JOVENS DO PICO

Rosalina GABRIEL, Ana Moura ARROZ & Jacycarla Thé PINTO

Grupo da Biodiversidade dos Açores, Universidade dos Açores – Portugal

O PROBLEMA:

Sobrepeso e obesidade no mundo



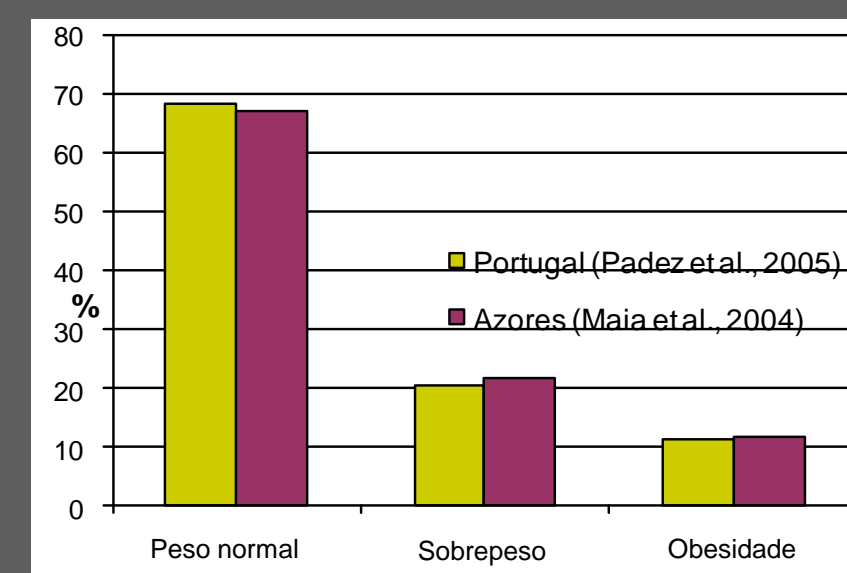
A obesidade é considerada uma epidemia do século XXI.

Cerca de 150 milhões de crianças de sobrepeso e destas, 45 milhões são obesas (IOTF).

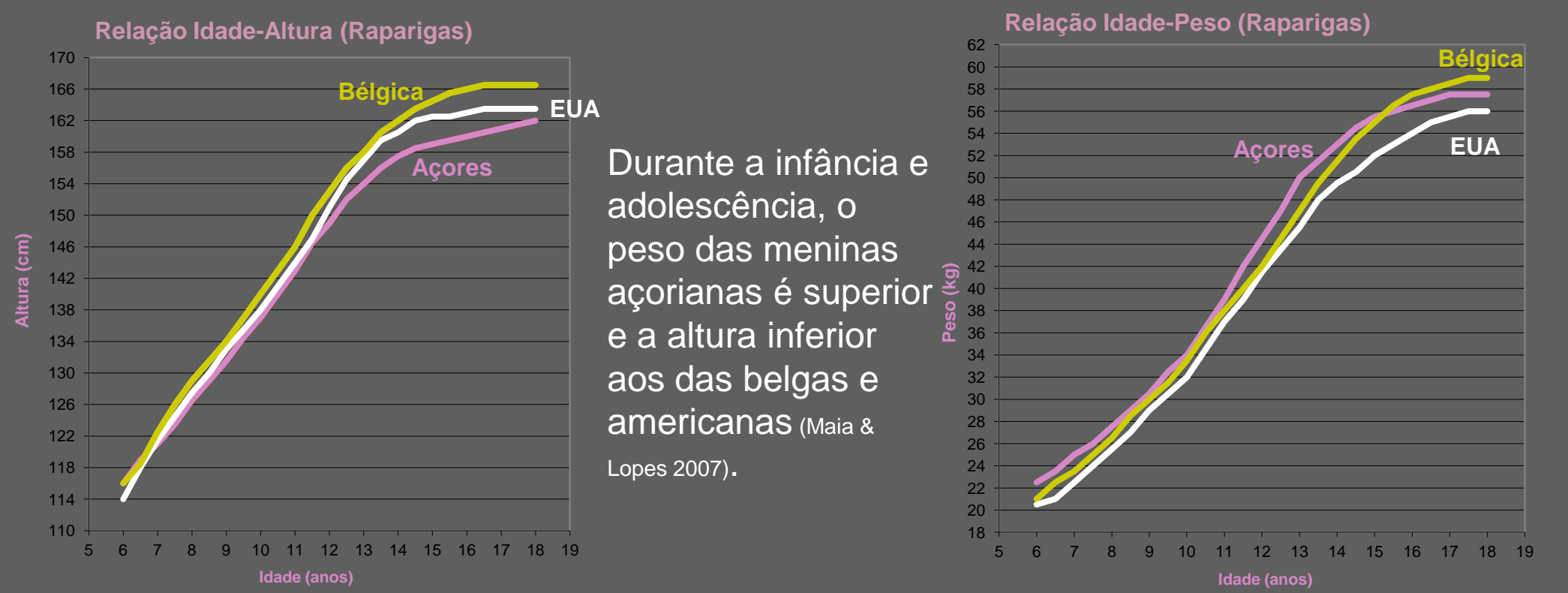
A situação de Portugal na Europa mostra-se preocupante.

Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes dos 10-14 anos de idade.

Situação nos Açores

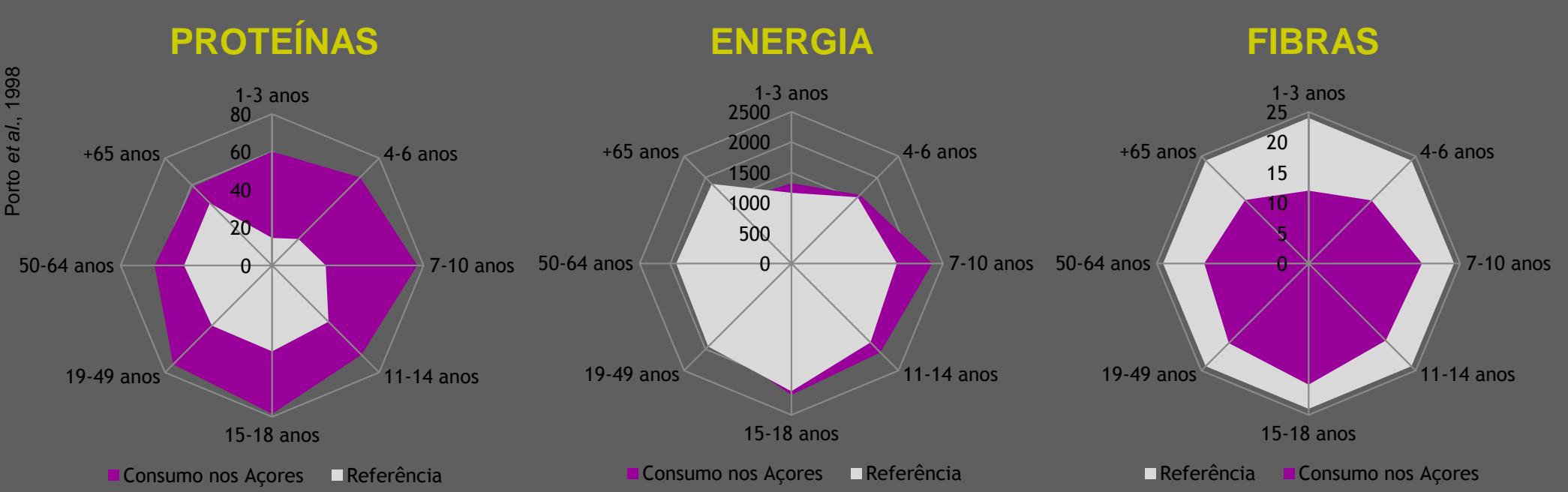


A obesidade infantil é um problema ainda maior nos Açores do que em Portugal (Carvalho, 2009). Nos Açores a percentagem de mortalidade devida a doenças do aparelho circulatório chega a ser o dobro da registada no país (INE, 2003).



Adulthood, o peso das meninas açorianas é superior e a altura inferior aos das belgas e americanas (Maia & Lopes, 2007).

Como se come nos Açores?



De acordo com os dados disponíveis, há uma década, a dieta açoriana era caracterizada por:

- um consumo excessivo de proteínas e de hidratos de carbono
- um défice de consumo de fibras e ácidos gordos
- níveis de energia próximos dos valores-padrão, embora com maiores discrepâncias ao nível da infância e adolescência.

Identificado o problema, o que fazer?

Perceber as motivações das pessoas, os seus valores e atitudes relativamente à alimentação ajudar-nos-á a conceber programas de intervenção melhor direccionados e potencialmente mais eficazes na promoção de mudanças.

- Como é que os jovens se alimentam?
- De quem é o poder de decisão nesta matéria?
- O que reflectem as suas escolhas?
- Quão reflectidas são?
- Que valores as lideram?

Objectivos:

Caracterizar as práticas de consumo dos adolescentes:

- descrever o que consomem
- compreender o que motiva os seus consumos
- identificar factores percebidos como indutores de mudanças das práticas;

Aprender potenciais relações entre o consumo e as atitudes ambientais.

Amostra:

Dos 338 jovens inscritos nas três escolas de Ensino Secundário na Ilha do Pico (Açores) no ano de 2008/2009, participaram 309, o que corresponde a 91,4% da amostra (55,5% de raparigas). As idades variam entre os 14 e os 21 anos de idade (16,5 de idade média).



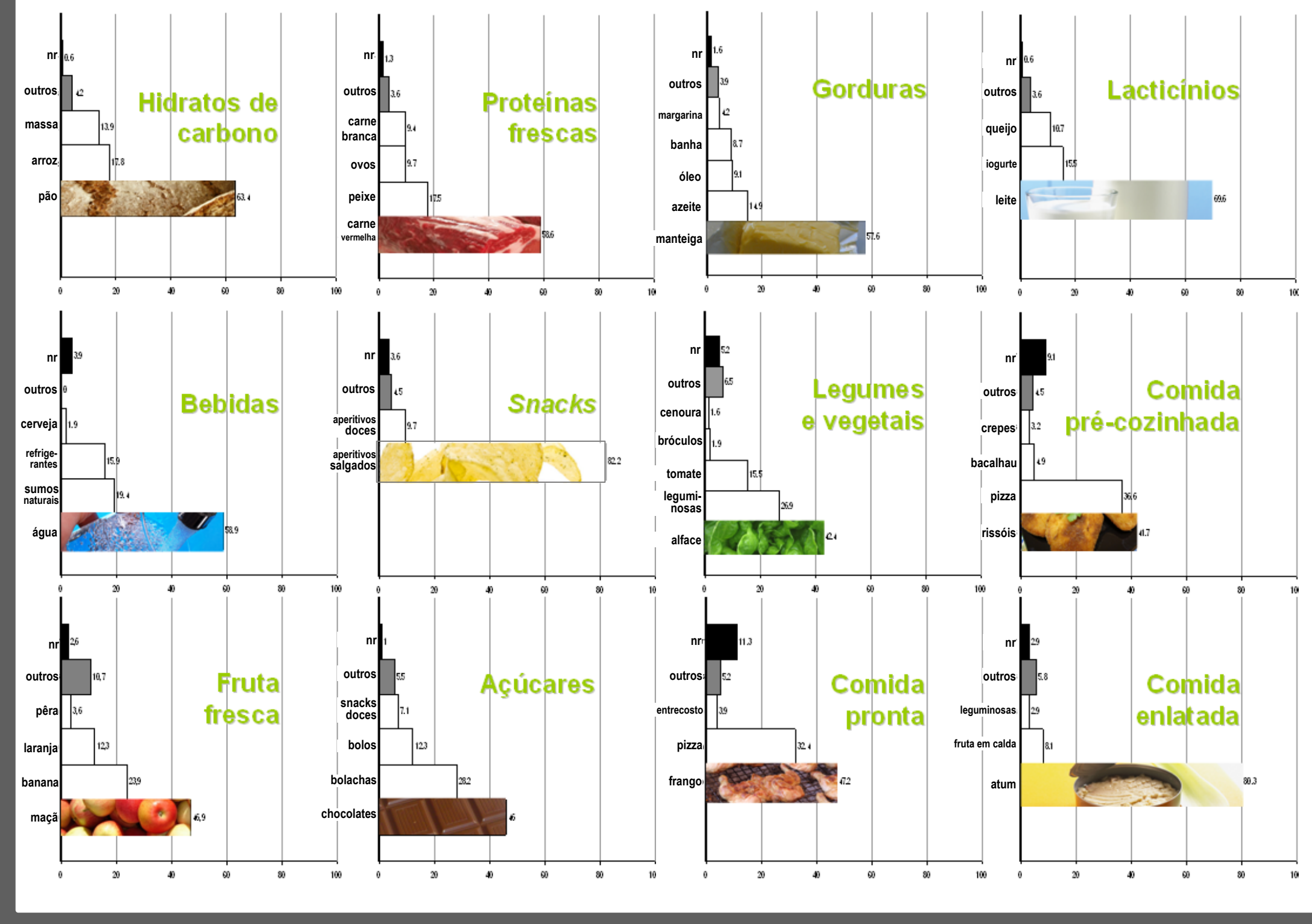
Recolha e análise de dados:

Este estudo propunha-se caracterizar as práticas de consumo em diversas áreas e as atitudes ambientais (NEP).

As representações de consumo foram avaliadas através de um inquérito por questionário cuja elaboração envolveu a realização de entrevistas exploratórias e de diversos pré-testes, versando:

- Práticas de consumo
 - Produtos e ou serviços consumidos
 - Origem dos produtos
 - Critérios de consumo
 - Disposição e principais motivos para alterar comportamentos
- Capital
 - Rendimentos disponíveis
 - Distância subjectiva entre o desejado e o obtido.

Práticas de consumo:



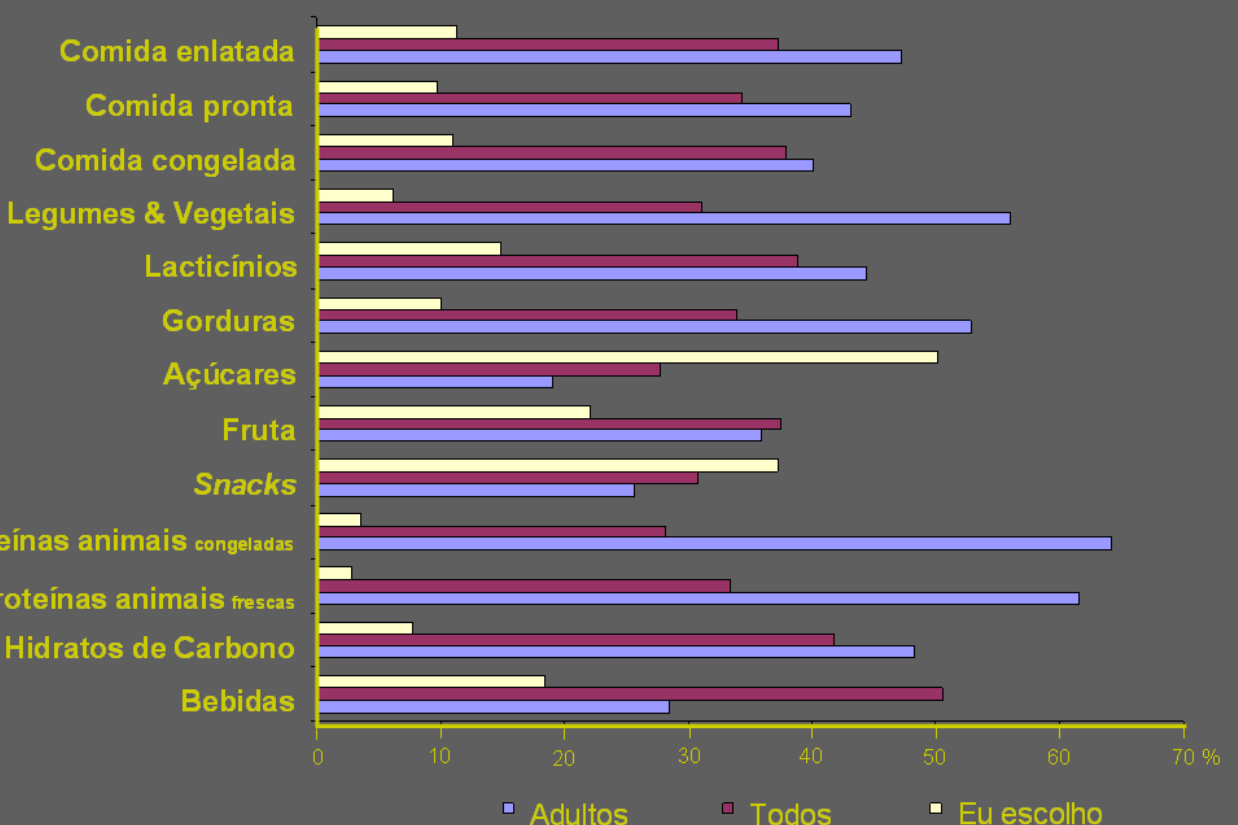
Os resultados obtidos reflectem o que seria de esperar de um modelo tradicional açoriano no início do século XXI, com predominância de:

- pão
- carne vermelha
- manteiga
- atum
- leite e
- água

A maioria dos jovens considera que como mais, ou muito mais, do que os seus pares:

- lactínicos
- fruta
- e menos, ou muito menos:
- snacks
- vegetais e
- gorduras

Quem escolhe?

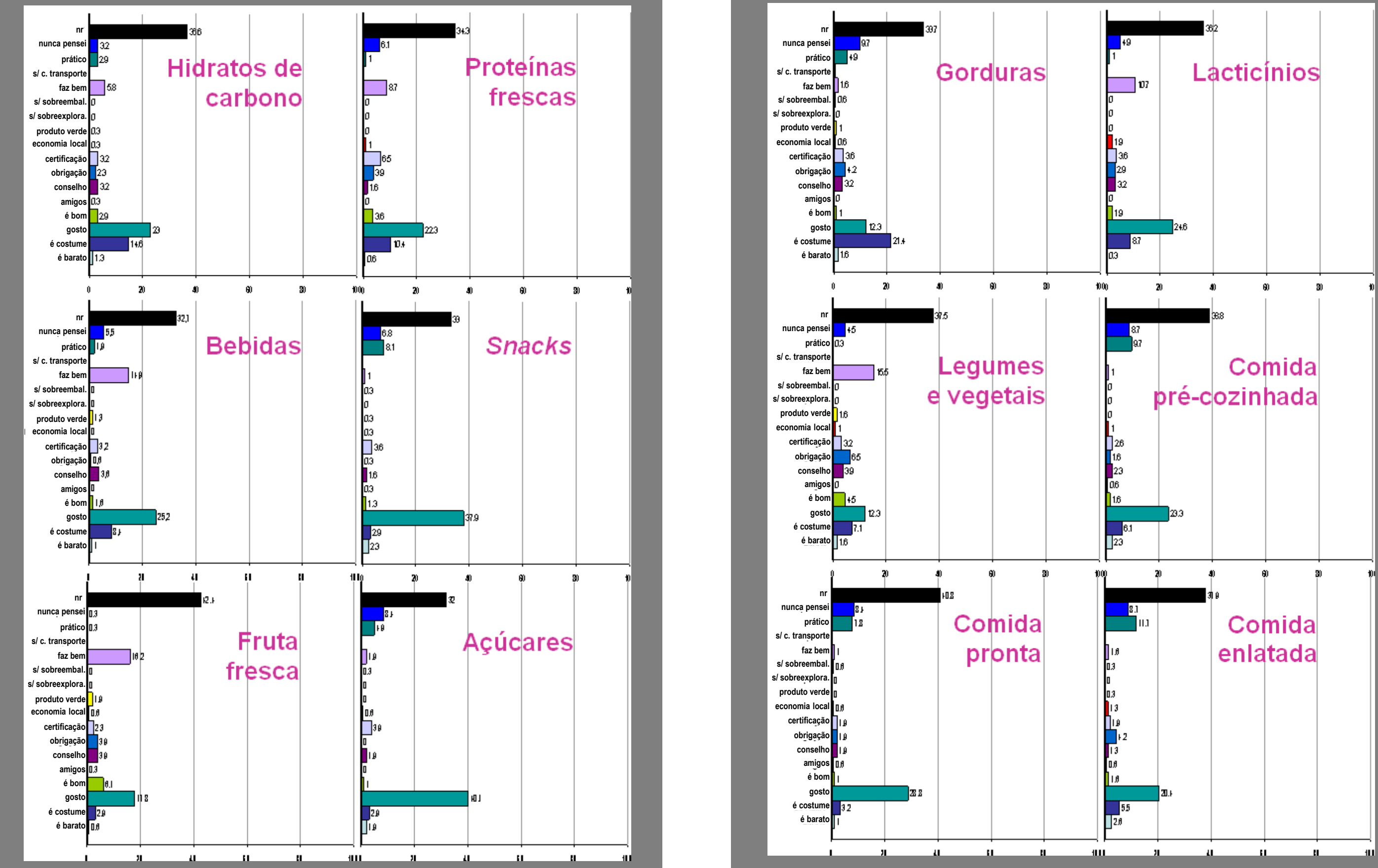


O poder de decisão sobre a alimentação escapa aos jovens, ao contrário do que acontece nas restantes categorias de consumo, pertencendo sobretudo aos adultos.

As bebidas e a fruta constituem os elementos sobre os quais há maior partilha de poder na família.

O poder de decisão dos jovens é apenas e só reconhecido no que respeita à ingestão de doces e snacks.

Critérios de consumo:



Menos de 1 jovem em cada 10, admite nunca ter reflectido sobre os critérios que orientam os seus consumos, no entanto constata-se que as percentagens de não resposta às questões dos critérios de consumo foram muito superiores às restantes, rondando um terço no caso da alimentação, e chegando mesmo a aproximar-se de metade no que respeita à imagem e aos consumos culturais e recreativos.

Principais motivos que orientam o consumo alimentar:

- atractividade ("gostar")
- hábito ("é costume") e
- as propriedades benéficas dos alimentos para a saúde.

Menos de 3 em cada 100 jovens, indicam o recurso ao "preço" como um critério de selecção dos bens alimentares.

Pistas de reflexão:

A avaliar pela taxa de não resposta, as escolhas alimentares não parecem ser a grande reflexão por parte dos jovens do Pico. Uma "naturalização irreflexiva" parece traduzir a norma subjectiva que orienta o consumo ao nível da alimentação uma vez que predominam critérios relacionados com o gostar – aspecto sensorial, que Stevenson *et al.* (2007) denominam o "reforço físico do comportamento alimentar.

A ausência de poder dos jovens revelada nas escolhas dos alimentos pode favorecer o critério económico, tão expressivo nos adultos, é paradigmática de uma cidadania adiada.

Carvalho, R. (2009) Programa Regional de Luta contra a Obesidade dos Açores. Seminário Combate à Obesidade. Algarve, Vila Real de Santo António, 17 Junho 2009.

Maia, J. A. R. & Lopes, V. P. (2007). *Crescimento e Desenvolvimento de crianças e jovens açorianos*. Direcção Regional de Educação Física e Desporto da Região Autónoma dos Açores, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto e Direcção Regional da Ciência e Tecnologia.

Pinto, J. S. T. (2009). *Consumos juvenis e atitudes ambientais: um estudo exploratório das perspectivas dos alunos do Ensino Secundário na Ilha do Pico*. Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores.

Porto *et al.* (1998). Adequação alimentar e nutricional nos Açores. *Atlântida Médica*, 20 (4):

Stevenson, C., Doherty, G., Barnett, J., Muldoon, O. T. & Trew, K. (2007). Adolescents' views of food and eating: Identifying barriers to healthy eating. *Journal of Adolescence*, 30: 417-434.

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

DO ENVOLVIMENTO À PARTICIPAÇÃO:
o papel da comunicação na gestão de riscos
Workshop AFRICA ANNES
Universidade dos Açores - Angra do Heroísmo
20 a 22 de Julho, 2011

